

JUA nº 01/2025

II

Aos trinta e um dias do mês de janeiro do ano de 2025, às 09:00 horas, na sala de reuniões da Secretaria de Educação e Cultura, reuniram-se os seguintes membros do Comitê de Investimentos do FAPS: Verônica Gross Rodrigues, Senhorinha Milka Lackmann Leal e Paulo Roberto Knapp, com o propósito de examinar o Relatório Financeiro do mês de Novembro, digo, Dezembro de 2024, elaborado pela Empresa de Assessoria Financeira Referência, também acompanhar a rentabilidade das aplicações, sendo que o resultado foi de um ganho de R\$ 97.229,39 e a recomendação continua sendo "cautelosa". A eleição de Donald Trump nos EUA trouxe incertezas adicionais ao cenário econômico global, suas políticas protecionistas e imprevisíveis aumentaram a volatilidade nos mercados internacionais afetando o comércio global e os custos de suprimentos, o mercado de trabalho norte americano voltou a mostrar força. A inflação na zona do Euro voltou a acelerar. A conclusão do acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia em dezembro de 2024, re-

21
apresentou um marco significativo nas relações comerciais internacionais, abrangendo cerca de um quarto do PIB global. Esse acordo tem o potencial de impulsionar o comércio entre as regiões envolvidas, embora seus efeitos econômicos devam se manifestar nos próximos meses. O PMI oficial da indústria chinesa caiu, ficando abaixo das expectativas do mercado. No Brasil, os efeitos dos pressões inflacionárias devido à apreciação do dólar frente ao real, imposta ainda mais os juros brasileiros e consequentemente os estoques de renda variável, o ano de 2024 ficou já marcado como um dos mais desafiadores para a economia brasileira. O destaque do mês ficou com a reunião do COPOM, mostrando uma postura incisiva no que diz respeito à desconcoragem da inflação, aumentando a Selic em 100 bps. O desempenho da atividade econômica sinaliza desaceleração da economia doméstica, tal desempenho não surpreendeu o mercado, que já esperava referida perda de ritmo da economia, o IPCA voltou a acelerar em Dezembro, encerrando 2024 em 4,83%, ficando acima do teto da meta de inflação definida pelo Conselho Monetário Nacional. A Selic encerrou 2024 em 12,25% ao ano. Em tese a percepção de um cenário mais adverso a convergência da meta inflacionária acompanhada da piora da situação fiscal, segue pressionando a curva de juros futuros. A balança comercial brasileira voltou a registrar superávit em dezembro.

com as exportações superando as importações, o fluxo comercial do país voltou a fechar no vermelho. A renda variável fechou novamente no vermelho, marcando seu pior desempenho desde 2011. A renda fixa com a expectativa de novas altas da Selic, seguiu impactando a reprecificação de títulos, trazendo respectivos prejuízos aos investimentos de renda fixa. Nada mais havendo a tratar, encerro a presente ata que será assinada por mim e demais presentes. Verônica Rodrigues,
Patrícia W. Quel